

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE



Relatório de Autoavaliação

1º Ciclo de Estudos Gestão Industrial e Inovação Tecnológica

**Marinha Grande
2024**

Projeto educativo do ISDOM

A COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL., é uma cooperativa constituída por escritura pública de 6 de Maio de 1986, com Estatutos publicados em Diário da República n.º 155, IIIª Série de 9/7/86, retificados no Diário da República n.º 166, III Série de 22/7/87, totalmente revistos e publicados em Diário da República n.º 287, III Série de 10/12/93 e retificados através de publicação em Diário da República n.º 24, III Série de 29/1/97, Diário da República n.º 105, III Série de 7/5/97, Diário da República n.º 295, III Série de 21/11/1999, Diário da República n.º 256, III Série de 6/11/2000, Diário da República n.º 34, III Série de 10/2/2004, Diário da República n.º 290, III Série de 13/12/2004, Diário da República n.º 99, III Série de 23/5/2005 e tem a sua sede social no Campo Grande 376, em Lisboa.

A cooperativa constituiu-se nos termos dos artigos 12.º e 15.º do Código Cooperativo, conjugados com o disposto no Decreto-Lei n.º 441-A/82, de 6 de novembro, o qual estabelece o regime jurídico do Ramo do Ensino. Enquanto pessoa coletiva, tem como objeto estatutário o ensino e a formação profissional. A organização e gestão dos Estabelecimentos de Ensino da Cooperativa pauta-se pelo respeito do estipulado pela legislação aplicável, nomeadamente o Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo, Decreto-Lei n.º 16/94 de 22 de janeiro, e pelos próprios Estatutos dos Estabelecimentos. O ISDOM - Instituto Superior D. Dinis, é um estabelecimento de ensino politécnico instituído pela COFAC, reconhecido de interesse público (Decreto-Lei n.º 56/2005, de 3 de março), que resultou da cessação de atividade do ISHT - Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias e do ISMAG - Instituto Superior de Matemática e Gestão da Marinha Grande.

A publicação do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (EESPC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de janeiro, levou o Ministério da Educação a sugerir às Entidades Instituidoras dos polos Universitários e Politécnicos a conversão dos mesmos em novos Estabelecimentos de Ensino sujeitos a processo de reconhecimento de interesse público, por via de Decreto-Lei. Em resposta a esta solicitação a COFAC decidiu proceder à fusão dos diversos Institutos que titulava fora de Lisboa conferindo-lhes um papel de maior relevo, ao nível das localidades que integravam, e, simultaneamente, otimizando a sua gestão administrativa, financeira e pedagógica. No caso da Marinha Grande, essa profunda transformação, acompanhada que foi de aturados estudos do meio político e empresarial da Região, e de uma profunda reflexão, levou à consolidação de um conceito que relaciona a tradição e a modernidade, adequado a um mercado estudantil particularmente sensível à herança histórica de que é possuidor.

Eis como surgiu a designação **ISDOM – Instituto Superior D. Dinis**: a denominação teve como inspiração a figura do Rei D. Dinis, fundador em 1290 do “Estudo Geral”, em Lisboa, embrião da primeira Universidade portuguesa. Este monarca, figura maior das letras pátrias e europeias do seu tempo, poeta, intelectual e político esclarecido, está indelevelmente associado à região da Marinha Grande e do Lis, por ter ordenado a plantação da extensa mata de pinheiro bravo, conhecida como Pinhal do Rei, facto esse que, além de decisivo para a epopeia dos Descobrimentos, determinou que, em meados do século XVIII, ali se instalasse a primeira indústria vidreira, por beneficiar da abundância de madeiras e areias (vd., por todos, MENDES, José M Amado, História da Marinha Grande, Ed. Câmara Municipal da Marinha Grande, 1993); Relativamente às instalações onde funciona o ISDOM da Marinha Grande importa referir que um conceito forte associado às representações coletivas da Região deveria refletir-se em instalações que, tanto pela localização como pela dignidade arquitetónica, pudessem transmitir uma imagem apelativa de qualidade e harmonia. Foi esta intenção que presidiu à escolhido edifício (antiga unidade industrial de fabricação de moldes), implantado num terreno compreendido entre a Av. 1º de Maio e a Rua da Indústria na cidade da Marinha Grande, zona urbana onde também se situam as duas maiores empresas vidreiras do País – Santos Barosa e Barbosa & Almeida. A área de implantação do ISDOM é de 4.450m² aproximadamente, correspondendo 1.640m² à área de construção e 2.800m² a logradouros, destinados ao estacionamento.

Missão e Visão da instituição

A missão do ISDOM encontra-se publicada nos Estatutos da IE: *“O ISDOM é uma instituição dedicada à criação, transmissão, crítica e difusão de cultura, ciência e tecnologia, que através da articulação do estudo, da docência, da investigação e da animação social se integra na vida da sociedade, prosseguindo a sua atividade, atenta especialmente ao desenvolvimento cultural, científico e técnico da Marinha Grande”*. Importa ainda referir que são fins do ISDOM: a) A formação humana, cultural, científica e técnica; b) Realização da investigação fundamental e aplicada; c) A participação ativa no sistema nacional de ensino; d) A prestação de serviços à comunidade, numa perspetiva de valorização recíproca, racionalização e aproveitamento máximo dos recursos do país; e) A participação na defesa do ambiente; f) A contribuição, no seu âmbito de atividade, para o desenvolvimento de Portugal, a cooperação internacional e a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de língua portuguesa e os países europeus. (Estatutos do ISDOM, artigo 2º Missão e fins, DRE, 2ª série, nº 134 de 13 de julho de 2022).

1.0 Identificação do ciclo de estudos

Ciclo de Estudos: Gestão Industrial e Inovação Tecnológica
Grau: 1º Ciclo – Licenciatura
Diretor: Professora Especialista Sandrina da Encarnação Leal

2.0 Relatórios das unidades curriculares

2.1 Avaliação do funcionamento das unidades curriculares

O desempenho dos estudantes no ciclo de estudos em Gestão Industrial e Inovação Tecnológica reflete uma evolução significativa ao longo dos três anos do curso, com um progresso notável nas taxas de aprovação e médias obtidas. Este percurso demonstra a eficácia do modelo pedagógico, que equilibra teoria e prática, preparando os alunos de forma gradual para os desafios académicos e profissionais.

No 1º ano, os resultados são mais desafiadores, caracterizados por baixas taxas de aprovação, que variam entre 15,38% em *Contabilidade de Gestão* e 26,32% em disciplinas como *Fundamentos de Contabilidade* e *Introdução ao Marketing*. As médias das notas são mais baixas, situando-se entre 11,00 e 15,50 valores, com maior concentração na faixa média-baixa. Esses números sugerem dificuldades específicas na adaptação dos alunos às exigências do ensino superior e aos conteúdos introdutórios das áreas de gestão e contabilidade. O desvio padrão elevado em algumas disciplinas, como *Matemática I*, também indica uma dispersão significativa no desempenho, refletindo diferenças no nível de preparação dos estudantes.

No 2º ano, há uma melhoria significativa no aproveitamento. Disciplinas como *Gestão da Cadeia de Abastecimento*, *Gestão de Stocks* e *Gestão da Produção e Operações* atingem 100% de aprovação, enquanto outras, como *Estatística* e *Análise e Tratamento de Dados*, apresentam taxas ligeiramente inferiores, com 75%. As médias obtidas variam de 12,50 a 15,20 valores, com menor dispersão entre as notas, indicando maior uniformidade no desempenho dos estudantes. Esses resultados refletem um avanço na consolidação dos conhecimentos e maior adaptação ao ritmo académico, com os alunos a mostrar progresso nas competências específicas da gestão industrial.

O 3º ano marca o auge do sucesso académico, com 100% de aprovação em todas as disciplinas. As médias variam de 13,00 em *Gestão Financeira* a 16,33 em *Projeto de Desenvolvimento em Gestão - Estágio e Relatório*. Esta última destaca-se como a unidade curricular com o melhor desempenho, evidenciando o impacto positivo da integração prática do conhecimento no estágio final. O desvio padrão reduzido nas disciplinas deste ano reflete uma consistência notável

no desempenho dos estudantes, indicando que o curso consegue nivelar as competências dos alunos nessa etapa avançada.

Globalmente, os resultados do ciclo de estudos mostram uma evolução clara no desempenho dos estudantes, com desafios iniciais sendo gradualmente superados à medida que progridem no curso. A integração prática, especialmente no 3º ano, revela-se uma estratégia pedagógica eficaz, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e contribuindo para a alta taxa de empregabilidade do curso. Contudo, os dados também evidenciam a necessidade de ações específicas no 1º ano para melhorar as taxas de aprovação e apoiar os alunos no início do seu percurso académico. Essa abordagem permitirá uma experiência académica mais equilibrada e bem-sucedida em todas as etapas do ciclo de estudos.

2.2 Avaliação do funcionamento de estágios / projetos

Os estágios desempenharam um papel central no último ano do ciclo de estudos, funcionando como a etapa prática e conclusiva do percurso formativo. Esta unidade curricular foi projetada para integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no contexto da realidade do mercado de trabalho. A abordagem focou-se no desenvolvimento de competências práticas essenciais, permitindo que os alunos enfrentassem cenários reais relacionados à gestão de pessoas.

A UC de “Seminário de Projeto/Estágio” registrou uma taxa de aprovação de 100,00%, com uma média geral de 16,33 valores. Estes números refletem a qualidade do ensino e a capacidade dos alunos em aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do ciclo de estudos.

O grau de satisfação com os estágios é destacado tanto pelos estudantes quanto pelas entidades de acolhimento. Isso reflete o impacto positivo dos estágios no contexto formativo e na empregabilidade. Todos os diplomados do curso nos últimos dois anos estão empregados em posições estáveis, o que demonstra o alinhamento entre o programa de estágios e as necessidades do mercado de trabalho.

O ISDOM mantém uma rede sólida de parcerias com empresas locais, o que facilita a realização de estágios e a integração dos alunos no mercado de trabalho. Há uma preocupação contínua em ampliar essas parcerias para incluir novas oportunidades. Apesar do sucesso, é identificado um desafio contínuo na ampliação de protocolos com empresas e na diversificação das oportunidades oferecidas aos estudantes.

O ISDOM tem protocolos de parceria com várias entidades e organizações locais e regionais que possibilitam um aproximar constante à realidade envolvente. A destacar que nos últimos anos foram desenvolvidas várias parcerias para desenvolver trabalhos de investigação em contexto de trabalho que se vieram a efetivar.

3.0 Organização de Eventos

3.1 Organização e/ou participação em eventos

O ISDOM fortaleceu as parcerias com empresas da Região e Associações e trabalhos de investigação na área de Gestão Industrial e Inovação Tecnológica. Foi efetuada a apresentação pública de trabalhos de investigação dos alunos através de exposição dos trabalhos e realização de conferências.

Anualmente realizam-se as provas públicas dos alunos finalistas do 3º ano do curso de Gestão Industrial e Inovação Tecnológica, que são abertas ao público em geral.

3.2 Proposta de organização de eventos

- Realização de aulas abertas com convidados de renome na área de Gestão Industrial;
- Visitas de estudantes do CE a empresas parceiras do ISDOM;
- Realização de Open Days, para potenciais candidatos ao Ciclo de Estudos;
- Participação em Feiras de Emprego e Formação, como forma de divulgação do CE;
- Realizar sessões de divulgação do ciclo de estudos em iniciativas do Inspiring Future;

4.0 Necessidade e/ou recursos (utilizados ou a utilizar pelo ciclo de estudos)

De uma forma geral, os recursos disponíveis na Instituição respondem às necessidades do ciclo de estudos. Salienta-se a disponibilidade e utilização de equipamentos como:

Tipo de Espaço	Áreas
15 salas de formação teórica	608m ²
2 laboratórios de informática	91,85m ²
1 laboratório de Sistemas Pneumáticos	39,75m ²
1 laboratório de fotografia	39,80m ²
1 oficina de madeiras, plásticos e metais	56,6 m ²
2 salas de desenho	235m ²
1 Sala de Professores	22 m ²
1 Receção	30 m ²
1 Centro Tecnológico	40 m ²
1 Espaço Aluno	100 m ²
1 Centro de Documentação/Biblioteca	40 m ²
1 Secretaria/Serviços Académicos	80 m ²
Associação de estudantes	20 m ²

5.0 Análise SWOT sobre o funcionamento do ciclo de estudos

5.1 Forças

- Instalações no centro da Marinha Grande e com uma excelente rede de transportes;
- Qualidade do corpo docente;
- Experiência dos docentes em trabalho profissional na área dos Recursos Humanos;
- Cultura de proximidade com os estudantes (Relação próxima professor-aluno);
- Existência de parcerias com as empresas da região para visitas e aulas em contexto de trabalho;
- Adequação do curso ao mercado de trabalho com uma empregabilidade próxima dos 100%;
- Capacidade de expansão das parcerias e protocolos de estágio;
- Reconhecimento da qualidade do curso pelas entidades empregadoras;
- Adequação do curso ao mercado de trabalho com uma grande empregabilidade Instituição reconhecida na região;
- Acesso a bibliografia informatizada;
- Reconhecimento da qualidade pelas entidades empregadoras;
- Responsabilidade Social do ISDOM;
- Apoio da Administração da COFAC;
- Dinamização de atividades internas académicas;
- Bolsas de Estudo;
- Flexibilidade de Gestão e potencial de eficiência organizativa;
- Possibilidade de pagamento faseado/facilidade no pagamento de propinas;
- Instituição reconhecida na região;

5.2 Fraquezas

- Propina mensal superior ao ensino público;
- Desistência de alguns alunos por dificuldades financeiras;
- Fraca cultura de investigação no passado;
- Orçamento limitado;
- Biblioteca necessita de atualizar acervo nomeadamente na área da indústria 4.0.

5.3 Oportunidades

- Criação de novos protocolos de parceria com instituições locais, nacionais e internacionais;
- Captação de novos alunos mediante a oferta de um curso com procura no mercado de trabalho;
- Melhor utilização das infraestruturas do ISDOM para captação de receitas;
- Abertura de cursos de formação complementares ao ciclo de estudos não existentes na região;
- Possibilidade de constituição de conhecimento em contexto laboral;
- Financiamento ao crédito para estudantes do Ensino Superior.

5.4 Ameaças

- Crescimento do número de instituições concorrentes na região centro com oferta na área;
- Concorrência com as demais instituições da região, nomeadamente as instituições de ensino públicas com propinas inferiores;
- Conjuntura económica do país;

6.0 Ações de melhoria

6.1 Follow up (grau de concretização das propostas de ação de melhoria apresentadas na análise SWOT do ano letivo anterior)

As principais ações de melhoria implementadas no ciclo de estudos em Gestão Industrial e Inovação Tecnológica, conforme o "Follow up" da análise SWOT do ano de 2023, incluíram:

1. **Reforço do Corpo Docente:** Foram contratados novos docentes com formação específica, experiência profissional e atividade científica na área do ciclo de estudos, visando melhorar a qualidade do ensino e alinhá-lo à procura dos estudantes e do mercado de trabalho.
2. **Melhoria na Produção Científica:** Observou-se um aumento nas publicações realizadas pelos docentes na área de gestão. Apesar do progresso, reconhece-se que o número de publicações ainda é insuficiente e requer maior incentivo.
3. **Divulgação do Curso:** O curso foi promovido entre as empresas da região por meio do estabelecimento de novas parcerias para a realização de estágios curriculares. Essas ações fortaleceram a relação entre o ISDOM e o mercado de trabalho.
4. **Dinamização nas Redes Sociais:** A presença institucional nas redes sociais foi intensificada, ampliando a visibilidade do curso e sua capacidade de atrair novos candidatos, tanto internamente quanto de outros contextos.

Essas ações reforçaram o alinhamento do ciclo de estudos com as necessidades do mercado, melhoraram a qualidade do ensino e aumentaram a atratividade do curso. Ainda assim, algumas áreas, como a produção científica e a ampliação de parcerias, permanecem como desafios a serem abordados em ações futuras.

6.2 Propostas de ações de melhoria a implementar

Com base nas ações realizadas até agora e nos desafios ainda pendentes, apresenta-se propostas de ações de melhoria para o ano letivo 2024/2025, visando consolidar os avanços e responder

às necessidades identificadas:

Reforço da Produção Científica

- Estabelecer metas específicas para publicações de docentes em revistas científicas de impacto, com foco em gestão industrial e inovação tecnológica.
- Criar um fundo interno para apoiar a participação de docentes e estudantes em conferências e seminários nacionais e internacionais.
- Incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa aplicada, integrando-os em iniciativas do corpo docente e promovendo a elaboração de artigos para eventos acadêmicos.

Ampliação de Parcerias

- Expandir a rede de parcerias com empresas locais e nacionais, focando em setores emergentes, como Indústria 4.0, sustentabilidade e inovação tecnológica.
- Firmar acordos com universidades internacionais para promover intercâmbios acadêmicos e estágios no exterior.
- Desenvolver opções de estágios personalizados com empresas parceiras, adaptados às áreas de interesse dos alunos, com possibilidade de projetos integrados.

Melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Realizar workshops de introdução ao ensino superior, abordando técnicas de estudo, gestão de tempo e métodos de resolução de problemas.
- Atualizar o acervo da biblioteca, com ênfase em áreas emergentes como gestão digital, inovação tecnológica e sustentabilidade industrial.
- Investir na modernização de laboratórios e aquisição de softwares específicos para gestão industrial.

Fortalecimento da Internacionalização

- Promover ativamente programas de mobilidade internacional para estudantes e docentes, incluindo bolsas e acordos com Instituições de Ensino Superior (IES) europeias.
- Sensibilizar os alunos para as oportunidades internacionais por meio de sessões informativas e consultoria especializada.
- Associar o ISDOM a redes de instituições que promovam pesquisa colaborativa e intercâmbios acadêmicos.

Aumento da Atratividade do Curso

- Intensificar campanhas de marketing digital, destacando a empregabilidade do curso e as parcerias com empresas.
- Organizar eventos, como *open days* e feiras de carreira, para atrair potenciais candidatos.
- Criar programas de bolsas de mérito e assistência financeira para estudantes de baixo rendimento económico.
- Implementar programas de mentoria entre estudantes veteranos e calouros, promovendo integração e suporte.

Integração com o Mercado e a Comunidade

- Organizar workshops temáticos e seminários abertos à comunidade, em parceria com empresas e associações locais.
- Criar um "Fórum de Inovação Industrial", onde estudantes e empresas possam partilhar projetos e ideias.
- Estimular iniciativas que conectem estudantes a problemas reais da comunidade, alinhados às temáticas de sustentabilidade e inovação.

Monitorização e Avaliação Contínua

- Reforçar o uso de inquéritos de satisfação entre estudantes e empregadores para identificar pontos de melhoria.
- Estabelecer indicadores específicos para medir o impacto das ações de melhoria, como aumento nas taxas de aprovação, novas publicações científicas e parcerias estabelecidas.

Essas ações visam consolidar os avanços já alcançados, superar desafios persistentes e fortalecer ainda mais a qualidade e relevância do ciclo de estudos, promovendo um impacto positivo tanto na formação dos estudantes quanto no mercado de trabalho e na comunidade.

7.0 Empregabilidade

Anualmente são aplicados pelo ISDOM a todos os diplomados inquéritos de empregabilidade, a uma percentagem de pelo menos 50% dos alunos que terminaram a sua graduação há um ano, procurando identificar um conjunto de informações que permitam medir a empregabilidade, a satisfação com a formação e melhoria contínua e novas necessidades formativas.

Os dados sobre empregabilidade dos diplomados em Gestão Industrial e Inovação Tecnológica mostram que o ciclo de estudos está particularmente bem cotado junto dos empregadores, sustentado, entre outros aspetos, no facto de a totalidade dos diplomados que concluíram os

estudos nos últimos dois anos estão empregados. Registe-se o fato de todos estarem em situação de emprego estável – 100%.

O grau de satisfação com os estágios, registado pelos estudantes e pelas entidades de acolhimento, merecem igualmente especial destaque num contexto de impactos positivos.

Salientamos que a Marinha Grande é uma região fortemente empresarial e que os alunos são absorvidos facilmente pelo mercado de trabalho.

De acordo com a informação dada pelo infocursos, este ciclo de estudos a nível nacional, não tem dados acerca da % de desempregados, nem ao número de inscritos no IEF.

O curso mantém uma taxa de empregabilidade exemplar, com a totalidade dos diplomados dos últimos dois anos em emprego estável. Este desempenho está alicerçado na adaptação curricular ao mercado de trabalho, reforçada por parcerias com empresas e um corpo docente experiente e qualificado.

8.0 Considerações finais

O ciclo de estudos em Gestão Industrial e Inovação Tecnológica tem-se afirmado com um programa curricular de excelência, combinando formação teórica sólida e uma forte componente prática. A elevada taxa de empregabilidade, alcançando 100% para os diplomados nos últimos dois anos, demonstra o alinhamento eficaz do currículo com as necessidades do mercado de trabalho. Essa ligação reflete a capacidade do ISDOM em formar profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios de um mercado em constante transformação.

Ao longo do ciclo de estudos, verifica-se uma progressão clara no desempenho académico dos estudantes. Os resultados do 3º ano são particularmente notáveis, com 100% de aprovação em todas as unidades curriculares e médias de desempenho elevadas, evidenciando a maturidade dos estudantes e o impacto positivo de uma formação orientada para a prática. Este sucesso é reforçado pela qualidade dos estágios, que se mostram decisivos na consolidação das competências adquiridas.

Apesar dos resultados globais positivos, o 1º ano destaca-se como um ponto de atenção. As taxas de aprovação são significativamente mais baixas em comparação com os anos seguintes, sugerindo dificuldades na transição dos estudantes para o ensino superior.

Outro destaque positivo é a força das parcerias estabelecidas com empresas regionais. Estas parcerias são fundamentais tanto para a realização de estágios quanto para projetos práticos em contextos reais. Essa interação frequente com o mercado de trabalho prepara os alunos para os desafios profissionais, ao mesmo tempo que fortalece o reconhecimento do curso entre

empregadores.

Para o futuro, um dos principais desafios será expandir e diversificar essa rede de parcerias. Setores emergentes, como Indústria 4.0 e tecnologias sustentáveis, oferecem oportunidades promissoras para estágios e projetos aplicados. Investir nessas áreas permitirá que o curso mantenha a sua relevância e se alinhe às tendências do mercado.

Além disso, fomentar uma cultura de investigação aplicada será essencial para consolidar o impacto académico do curso. Projetos que integrem alunos, docentes e empresas podem contribuir para a solução de desafios industriais reais, ao mesmo tempo que promovem a inovação e a produção do conhecimento.

Outro desafio importante está relacionado com a atualização das infraestruturas e dos recursos pedagógicos. A modernização dos laboratórios e a ampliação do acervo bibliográfico, especialmente em temas estratégicos como inovação tecnológica e gestão industrial, são passos indispensáveis para garantir a qualidade do ensino.

A captação e retenção de estudantes também se destacam como áreas estratégicas. Num contexto de crescente concorrência, é fundamental investir em ações de divulgação do curso, como *open days* e parcerias com escolas secundárias, bem como em mecanismos de inclusão, como bolsas de estudo e suporte financeiro.

Em resumo, o ciclo de estudos tem demonstrado resultados sólidos, sustentados por um modelo pedagógico eficaz e pela forte integração prática no mercado de trabalho. No entanto, é necessário enfrentar os desafios identificados para garantir a evolução contínua do ciclo de estudos, mantendo a sua excelência académica e relevância no mercado.

O ISDOM está bem posicionado para liderar esta evolução, apoiado por um corpo docente qualificado, uma visão estratégica clara e um compromisso contínuo com a melhoria. A consolidação dos pontos fortes do curso e o comprometimento com os desafios futuros garantirão que ele continue a preparar profissionais de excelência, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

Anexo – Indicadores Estatísticos

Ano letivo: 2023/2024

1.0 Identificação do ciclo de estudos

Ciclo de estudos:	Gestão Industrial e Inovação Tecnológica (1º ciclo)
Grau:	1º Ciclo - Licenciatura
Diretor:	Professora Especialista Sandrina da Encarnação Leal

Apresentação do curso

O desenvolvimento económico e social tem projetado a gestão relacionada com as atividades industriais e a inovação tecnológica, que têm vindo a assumir dimensões de intervenção cada vez mais complexas e exigentes, com especificidades e âmbitos de atuação técnica muito próprios.

A sofisticação dos processos e métodos implica um nível de competência sempre crescente. As competências generalistas já não são suficientes, é fundamental dominar competências técnicas e comportamentais específicas.

A formação de carácter profissionalizante, exigente e especializada, do projeto educativo do ISDOM, proporciona o desenvolvimento de competências críticas ao pleno desempenho de uma atividade profissional na área da Gestão Industrial e Inovação Tecnológica.

O método de aprendizagem - base teórica sólida aliada a uma forte componente prática - assente na análise e discussão de casos de estudo complementada com o contacto frequente com a atividade profissional da área científica proporcionada pelos trabalhos práticos e projeto aplicado.

Para desenvolver este ciclo de estudos o ISDOM dispõe de um corpo docente integrando doutores especializados nas áreas científicas do ciclo de estudos e especialistas de reconhecida experiência e competência profissional nas respetivas áreas científicas constituindo uma equipa que garante o nível e a qualidade da formação ministrada.

Objetivos do ciclo de estudos

- Apresentar um currículo inovador que corresponda às necessidades profissionais na área da gestão industrial e da Inovação Tecnológica;
- Desenvolver nos estudantes capacidades de compreensão dos problemas relacionados com as áreas científicas do ciclo de estudos;
- Desenvolver nos estudantes as capacidades de recolha, seleção e interpretação de

informação relevante, que os habilite a fundamentarem as soluções que preconizam e os juízos que emitem, incluindo na análise dos aspetos sociais, científicos, e éticos relevantes;

- Desenvolver nos estudantes a capacidade de resolução de problemas e de construção e fundamentação da argumentação adequada aos problemas e situações com que se venha a deparar;

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes:

- Conhecer os modelos conceptuais que fundamentam as práticas dos profissionais da gestão industrial;
- Identificar as tendências de evolução mais marcantes ao nível da gestão industrial e da inovação tecnológica;
- Desenvolver aptidões de análise e previsão ao nível das atividades de distribuição e produção;
- Desenvolver competências ao nível da gestão das organizações, economia, contabilidade, gestão financeira e estratégia e planeamento empresarial;
- Desenvolver conhecimentos específicos ao nível do marketing com especial ênfase no e-marketing e comércio eletrónico;
- Adquirir competências ao nível das diferentes áreas da gestão industrial, nomeadamente, processos de fabrico e tecnologia dos materiais, gestão da manutenção, gestão dos sistemas ambientais, gestão da energia, gestão da qualidade;
- Desenvolver competências de gestão e modelação de processos e dominar as técnicas relacionadas com a gestão de sistemas tecnológicos.

Competências

O CE Gestão Industrial e Inovação Tecnológica propõe-se aprofundar competências em variadas áreas de especialização, quer da área da gestão direcionada para as atividades industriais e da Inovação Tecnológica, quer das áreas transdisciplinares das tecnologias aplicadas, atualizando o domínio técnico e prático dos seus estudantes. Esta licenciatura propõe-se, assim, promover a integração dos saberes e das práticas, através de uma atitude permanente de inquirição e de experimentação, bem como desenvolver a capacidade de ação autónoma e de trabalho em equipa.

Pretende-se ainda fornecer competências e preparação específicas que permitam ao diplomado exercer com sucesso as atividades profissionais correspondentes aos perfis curriculares

leccionados, bem como continuar o seu percurso académico. Por outro lado, em termos profissionais, visa-se a formação e atualização de conhecimentos de todos os que trabalham ou pretendem vir a exercer funções em áreas relacionadas com gestão industrial.

2.0 Procura do ciclo de estudos (dados registados a 31 de dezembro)

2.1. Estudantes inscritos

2021/2022				2022/2023				2023/2024			
1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
14	12	17	33	11	5	12	28	9	4	9	22

2.2. Caracterização por género (% do total de inscritos)

Género	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	Número de Estudantes	%	Número de Estudantes	%	Número de Estudantes	%
Masculino	21	63,64	14	50,00	14	63,64
Feminino	12	36,36	14	50,00	8	36,36
Total	33	100,00	28	100,00	22	100,00

2.3. Procura do ciclo de estudos (nos últimos 3 anos)

Nos últimos três anos letivos os resultados da procura foram os que se apresentam no quadro, organizado por nº de vagas, nº de candidatos, nº de colocados, nº de inscritos primeiro ano primeira vez, nota de candidatura do último colocado e nota média de entrada.

Procura	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Nº de vagas	20	20	15
Nº de candidatos	1	2	1
Nº de colocados	1	2	1
Nº de inscritos primeiro ano primeira vez	14	11	9
Nota de candidatura do último colocado	123	124	165
Nota média de entrada	153	133	165

2.4. Regime de acesso (origem dos estudantes)

	2021/2022							2022/2023							2023/2024						
	Regime acesso							Regime acesso							Regime acesso						
	CI	M23	CET TESP	INT	CDC	OT	TOT	CI	M23	CET TESP	INT	CDC	OT	TOT	CI	M23	CET TESP	INT	CDC	OT	TOT
N	1	3	4	6	0	0	14	2	0	0	6	2	1	11	1	2	0	3	0	3	9
%	7,1	21,4	28,6	42,9	0	0	100	18,2	0	0	54,5	18,2	9,1	100	11,1	22,2	0	33,3	0	33,3	100

3.0 Eficiência Formativa

3.1. Taxa de abandono escolar

O quadro que se apresenta, contém os dados sobre o abandono escolar no último triénio.

Ciclo de estudos	2021/2022			2022/2023			2023/2024		
	Insc.	Aband.	%	Insc.	Aband.	%	Insc.	Aband.	%
Licenciatura GIIT	33	0	0	28	2	7,1	21	8	38,1

3.2. Tempo médio de conclusão do curso

Conforme se pode observar no quadro, o tempo médio de conclusão do curso foi de 3 anos no ano letivo 2022/23.

Ciclo de estudos	Tempo médio (anos)		
	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1.º Ciclo – Licenciatura	3	3	3

Aproveitamento dos estudantes

Ano Letivo 2023 / 2024

Plano de Estudos: 1º CICLO - 2019

Ano Curricular: 1.º Ano

Unidade Curricular	N.º Inscritos	N.º Aprov.	Taxa Aprov.	Média	Desvio Padrão	Nota Mín.	Nota Máx.
Gestão das Organizações	19	3	15,79%	15,00	0,82	14	16
Fundamentos de Contabilidade	19	5	26,32%	11,60	1,36	10	13
Matemática I	19	4	21,05%	13,00	3,08	10	17
Introdução ao Marketing	19	5	26,32%	14,40	1,50	13	17
Fundamentos de Economia	18	4	22,22%	14,00	2,10	11	16
Matemática II	14	3	21,43%	12,50	2,50	10	15
Princípios Gerais de Informática	12	2	16,67%	15,50	1,50	14	17
Gestão de Pessoas nas Organizações	12	3	25,00%	13,33	2,49	10	16
Contabilidade de Gestão	13	2	15,38%	11,00	0,00	11	11
Gestão de Sistemas Ambientais	10	2	20,00%	15,50	0,50	15	16

Plano de Estudos: 1º CICLO - 2019

Ano Curricular: 2.º Ano

Unidade Curricular	N.º Inscritos	N.º Aprov.	Taxa Aprov.	Média	Desvio Padrão	Nota Mín.	Nota Máx.
Gestão da Manutenção industrial	5	5	100,00%	15,20	2,23	12	17
Investigação Operacional	4	4	100,00%	12,50	2,18	10	16
Processos de fabrico e Tecnologias dos Materiais	4	4	100,00%	13,50	2,06	10	15
Estatística	4	3	75,00%	13,67	2,49	11	17
Sistemas de Informação para a Gestão	4	4	100,00%	13,00	1,87	10	15
Gestão de Stocks	4	4	100,00%	13,00	1,87	11	16
Gestão da Produção e Operações	4	4	100,00%	13,25	0,43	13	14
Gestão e Coordenação de Projetos	4	4	100,00%	13,75	1,30	12	15
Análise e Tratamento de Dados	4	3	75,00%	13,00	1,41	11	14
Gestão da Cadeia de Abastecimento	4	4	100,00%	14,75	0,43	14	15
Gestão da Manutenção industrial	5	5	100,00%	15,20	2,23	12	17

Plano de Estudos: 1º CICLO - 2019

Ano Curricular: 3.º Ano

Unidade Curricular	N.º Inscritos	N.º Aprov.	Taxa Aprov.	Média	Desvio Padrão	Nota Mín.	Nota Máx.
Gestão Financeira	2	2	100,00%	13,00	0,00	13	13
Segurança no Trabalho	3	3	100,00%	13,67	0,94	13	15
Projeto de Conceção Aplicado	3	3	100,00%	14,67	1,70	13	17
Inovação Industrial e Desenvolvimento	3	3	100,00%	15,00	0,82	14	16
Tecnologias Avançadas na Indústria	3	3	100,00%	14,67	0,94	14	16
Projeto de Desenvolvimento em Gestão - Estágio e Relatório	9	9	100,00%	16,33	1,49	14	19
Gestão da Energia	3	3	100,00%	14,33	0,94	13	15
Estratégia e Planeamento Empresarial	3	3	100,00%	13,33	0,47	13	14
Inovação e Empreendedorismo	4	4	100,00%	14,50	1,12	13	16
Gestão da Qualidade (op. A)	3	3	100,00%	15,00	0,82	14	16

3.3. Número de diplomados (nos últimos 3 anos)

Apresenta-se o quadro de eficiência formativa :

Eficiência Formativa	2021/22	2022/23	2023/24
Nº de diplomados	4	4	9
Nº de diplomados em N anos	4	4	9
Nº de diplomados dos em N+1 anos	0	0	0
Nº de diplomados em N+2 anos	0	0	0
Nº de diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0

4.0 Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes - Processo Ensino/Aprendizagem

Descrição	2021/22	2022/23	2023/24
Taxa de respostas	44,00%	59,00%	45,00%
Estrutura Curricular/Plano de Estudos (escala 1-5)	3,54	3,87	4,00
Programas Curriculares (escala 1-5)	3,54	3,87	4,00
Assiduidade dos Docentes (escala 1-5)	4,00	4,27	4,20
Comunicação e Interação dos Docentes (escala 1-5)	3,85	4,20	4,20
Conhecimentos Científicos e Pedagógicos dos Docentes (escala 1-5)	3,62	4,40	4,30

5.0 Internacionalização

5.1. Mobilidade de docentes , estudantes e pessoal não docente

Este indicador apresenta os números referentes à mobilidade de docentes, estudantes e pessoal não docente no que se refere aos recebidos (in) e aos que saíram para o exterior (out).

Mobilidade	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos	11	33,3	7	25,0	8	38,1
Estudantes em programas de mobilidade (IN)	0	0	0	0	0	0
Estudantes em programas de mobilidade (OUT)	0	0	0	0	0	0
Docentes estrangeiros incluindo docentes em mobilidade (IN)	0	0	0	0	0	0
Mobilidade de docentes (OUT)	0	0	0	0	0	0
Mobilidade Pessoal não docente (OUT)	0	0	0	0	0	0
Mobilidade Pessoal não docente (IN)	0	0	0	0	0	0